

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEU MOVIMENTO HISTÓRICO NO BRASIL

Adriano Antonio Faria¹

Angela Salvadori²

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar e analisar o movimento histórico da Educação a Distância (EaD), por meio de seus diversos conceitos e da legislação que rege esta modalidade de educação, principalmente no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e que, no Brasil, historicamente está dividida, em dois momentos: a partir da década de 1960, com a transição do modelo econômico e das concepções educacionais devido a evolução das tecnologias, e a queda do modelo fordista; e, um segundo momento a partir da década de 1990, caracterizado pela integração de redes de conferências por computador e estação de trabalho multimídia. Atualmente, esta modalidade educacional está marcada por uma nova etapa, caracterizada pela flexibilidade proporcionada pela integração de novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC). Este artigo revela uma significativa ampliação da demanda e oferta de cursos à distância em diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, há o desafio da institucionalização da EaD, seja por meio da ampliação do conhecimento acerca desta modalidade e das tecnologias de informação destinadas a este fim, ou pela necessidade de políticas públicas substanciadas para a educação no Brasil.

Palavras-Chave: Educação; Educação a Distância; Tecnologias.

ABSTRACT

The objective of this article is to report and to analyse the historical movement of Distance Education through of its different concepts and of the legislation that guides this education modality principally in Brasil. It is a bibliografic research which is historically divided in Brazil in two moments: from 60's with the transition of the economic model and of the educational conceptions due to technology evolution and the fall of fordist model; and, a second moment from 90's which is characterized by the integrations of net lectures and multimedia network. Actually this educational modality is marked by a new stage that is characterized for flexibility of new information and communication technology. This article reveals a significant expansion of supply and demand learning distance in diferent areas of knowledge. In the same time there is the institucionalization challenge of Distance Education through of knowledge ampliation about this modality and the information tecnology provided for this purpose or the public political need purposed to education in Brasil.

¹ C-eletrônico: adriano@edusol.com.br. Doutorando pela Universidade Tuiuti do Paraná.

² Administradora. Graduada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Coordenadora do Curso de Administração das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. C-eletrônico: angela@santacruz.br. Doutoranda pela Universidade Tuiuti do Paraná.

Key words: Education; Distance Education; Technology.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta resgatar a trajetória da Educação a Distância desde suas origens até os tempos atuais. Para isto, apresentam-se os principais dados históricos desta concepção educacional, que a princípio parece tão recente, devido ao fato de estar relacionada com os multimeios tecnológicos, como computadores, internet, conectividade, entre outros, mas que historicamente tem sua origem, segundo alguns autores no século XV, juntamente com a imprensa.

A EaD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta à diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos.

Toda essa procura aumenta ainda mais a responsabilidade dos profissionais que atuam nesta modalidade educacional. Por este motivo, o conhecimento conceitual e da história da EaD se apresenta como um elemento necessário para todos que desejam atuar neste campo. Entender a trajetória da educação a distância permite absorver suas diferentes faces e sua relação com diferentes contextos educacionais, auxiliando na previsão do futuro, diante do contexto educacional que se apresenta o país.

1 ENTENDENDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No tocante a conceitos, são diversos os que se atribuem à EaD, sendo a maioria de caráter descritivo com base na educação presencial. Segundo Guarezi (2009, p. 129), conceituar EaD é “um processo evolutivo, que começou com a abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação”.

Dentre vários conceitos, destaca-se o de Aretio (apud GUAREZI, 2009, p. 19), no qual a

EAD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim, a EaD utiliza-se de certos recursos didáticos, no caso os multimeios tecnológicos que tem por objetivo substituir, ou tentar aproximar, a relação de professor e aluno, mesmo que estejam fisicamente distantes. De acordo com o Ministério da Educação no Decreto nº 5622, de dezembro de 2005, que regulamenta EaD, a caracterização desta modalidade de ensino é apresentada como uma

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (GUAREZI, 2009, p.20).

De acordo com Guarezi (2009, p. 20), os conceitos de EAD mantêm em comum a separação física entre o professor e o aluno, e a existência de tecnologias para mediar a comunicação e o processo de ensino aprendizagem. A evolução do conceito se dá no que se refere aos processos de comunicação, pois a EAD cada vez mais, passa a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem.

Portanto, a evolução da EaD acompanhou a evolução das tecnologias de comunicação que lhe dão suporte, mas é necessário registrar a preocupação de diversos educadores que afirmam, como Demo (2007, p. 90), que tal evolução tecnológica não significa necessariamente evolução pedagógica: “sempre é possível usar a tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo”.

De um modo geral podemos afirmar que a EaD aplica as tecnologias disponíveis para fazer acontecer o processo de ensino e aprendizagem, superando as barreiras do espaço e do tempo. Dentre as principais características da EaD, deve-se fortalecer aquelas ligadas a autonomia do estudante, a comunicação e o processo tecnológico, e assim é possível construir um conceito mais completo (GUAREZI, 2009, p. 20).

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD NO MUNDO

Para que se possa compreender como se estruturou a EaD no Brasil, faz-se necessário, primeiramente, discorrer como esta modalidade educacional se deu no mundo, ou pelo menos nos países onde marcam seu surgimento e desenvolvimento. Como, por exemplo, relata Alves (1998) que o surgimento da EaD se deu no século XV quando nascia a imprensa de Gutemberg, na Alemanha.

Não se pode desconsiderar, quando caracteriza-se a educação a distância como aquela onde não há o contato face-a-face, as referências às civilizações antigas, considerando, por exemplo, as mensagens escritas, utilizadas para difusão do cristianismo, como a primeira iniciativa educacional. Mas os relatos em que, historicamente, podem ser considerados como um marco nesta modalidade educacional serão citados neste capítulo do presente trabalho.

Segundo Nunes (2009) e Landim (1997), provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips em 20 de março de 1728, na Gazette de Boston, EUA, que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos.

Em 1840, na Grã Bretanha, Isaac Ptman oferecia um curso de taquigrafia por correspondência. E, Skerry's, em 1880 ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. Outro indício de que estava tomando forma a EaD acontece nos EUA, em 1891, quando é ofertado um curso sobre segurança nas minas, que teve como organizador Thomas J. Foster.

Na Inglaterra, em 1880 há relatos de uma tentativa para estabelecer um curso por correspondência, com direito a diploma (Niskier, 1999), mas esta idéia de metodologia foi rejeitada pelas autoridades locais e, os autores da proposta, foram para o Estados Unidos, onde encontraram espaço, na Universidade de Chicago, para colocar em prática suas ideias. Assim, em 1882, surge o primeiro curso universitário EaD na referida Instituição, em que o material didático era enviado pelo correio.

Outro fato que marca a EaD aconteceu em 1906, quando a Calvert School, em Baltimore, EUA, tornou-se a primeira escola primária a oferecer cursos por correspondência. Assim, de acordo com Alves (1998) a difusão da EAD no mundo se deve principalmente à França, Espanha e Inglaterra.

Para outros autores, entre eles, Nunes (2009), pode-se encontrar as origens mais recentes desta modalidade de ensino simultaneamente em vários lugares do mundo, mas pelo seu êxito a Open University (OU), na Inglaterra que surgiu no final dos anos de 1960, que iniciou seus cursos em 1970, passou a ser referência mundial.

A Educação a Distância passou por algumas gerações, contudo sua primeira experiência aconteceu no período de 1728 até meados de 1970. Esses anos foram considerados como a primeira geração da EaD, com forte característica no estudo por correspondência.

Durante este período, entre 1728 a 1970, havia pouca possibilidade de interação entre aluno e

instituição produtora, limitando-se apenas aos momentos de exames. Didaticamente, os alunos recebiam o material impresso para estudos acompanhados por exercícios de fixação.

Em 1910, a Universidade de Queensland na Austrália inicia programas de ensino por correspondência:

Do início do século XX até a Segunda Guerra mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Depois, as metodologias foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa (NUNES, 2009, p. 3).

Apesar das divergências dos autores quanto a primeira experiência a distância, deve-se deixar claro que se tratam de marcos iniciais para a expansão desta modalidade de ensino. O fato da EaD ter proliferado mais em outros países, se comparado ao Brasil - assunto ainda que será abordado - deve-se ao fato de outras nações permitirem maiores possibilidades de inovação e possuírem mais acesso às tecnologias (LITTO, 2002), permitindo o desenvolvimento mas acelerado de cursos e das estratégias de ensino.

A seguir, com o intuito de explorar os principais períodos da Ead, sendo um a partir da década de 1960 e, em seguida, a partir de 1990, subdividiu-se este capítulo.

2.1 A EAD A PARTIR DA DÉCADA DE 1960

A década de 1960 é um período de transição, em vários aspectos, que refletem diretamente no estudo a distância. Há uma transição econômica devido ao início da queda do modelo fordista, que não conseguiu atender o processo operacional; surgem, em consequência, novos modelos de produção industrial, visando a incrementação de maior eficiência com base no uso intensivo das possibilidades criadas pelas novas formas de organização de trabalho, geradas pelo avanço tecnológico.

Na educação não foi diferente, o avanço tecnológico proporcionou novas concepções educacionais. Por isso, diante deste contexto trata-se este período (entre 1960 a 1990) como a segunda geração da EaD, fase esta que se caracterizou principalmente pela integração dos meios de comunicação audiovisuais.

Trata-se, desta geração, o marco inicial do uso de outros modelos de EaD, como o rádio e a televisão - apesar de se ter registros anteriores de iniciativas com esses modelos, por exemplo no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, que transmitia programas educacionais. Porém, foi nos anos 60, que se efetivaram as maiores experiências como esses novos modelos. Por exemplo:

A Beijing Television College, na China; o Bacharelado Radiofônico, na Espanha, e a Open University, na Inglaterra. Nessa fase, tem-se como modelo de produção industrial o neofordismo. Esse modelo investiu em estratégias de alta inovação dos produtos e na alta variabilidade do processo de produção, mas conservou ainda do fordismo a organização fragmentada e controlada do trabalho. Essa transição impulsionou a EAD a buscar novos caminhos na tentativa de superação dos paradigmas da sociologia industrial. Nesse período, passaram a coexistir duas tendências: de um lado um estilo ainda fordista de educação de massa e do outro uma proposta de educação mais flexível, supostamente mais adequada às novas exigências sociais (BELLONI, 1999). A Open University, como modelo de Universidade Aberta, foi considerada um marco importante nesse período de transição da primeira para a segunda geração da EAD (GUAREZI, 2009, p. 30).

Tal transição, ocorrida nesse período, impulsionada pelas novas tecnologias tornou a EaD mais aberta em dois sentidos: de oferecer maiores oportunidades de escolha temática aos alunos e de tempo, e também, de oferecer um tratamento mais personalizado que atendesse as necessidades individuais, demonstrando que houve uma superação de um modelo industrializado de educação. De acordo com

Perry e Rumble (1987), o verdadeiro impulso para o desenvolvimento se deu a partir de meados dos anos 60 com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa e se expandindo aos demais continentes.

Para se compreender como a dimensão que a EaD atingiu foi significativa, exemplifica-se com o que aconteceu com as megauniversidades, como a Open University do Reino Unido, que passou a atender cem mil alunos e, segundo Nunes (2009) tornou-se referência mundial com esta metodologia de educação a distância.

2.2 A EAD A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Inicia-se, a partir de 1990, a terceira geração da EaD. Esta se caracterizou pela integração de redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia. Esta proposta ainda está vigente e em fase de realização, portanto conta com poucas análises.

Por isso, neste aspecto torna-se necessário registrar a tendência, ou seja, possibilidades de um futuro e seus resultados. Como a lógica industrializada de educação de massa começou a perder terreno devido ao fato de que até os anos 1980, a tendência fordista, bem como a tendência por uma proposta mais aberta coexistiam nos moldes de produção capitalista e, conseqüentemente, nas experiências de EAD, é importante registrar a análise de Guarezi (2009, p. 32):

Esse período caracterizou-se pela ruptura das estruturas industriais hierarquizadas e extremamente burocráticas existentes nos modelos anteriores. Entretanto, o que ocorreu no que chamamos de novos tempos foi a coexistência dos três modelos de produção capitalista (fordista, neofordista e pós-fordista). Assim também foi direcionada às práticas na educação, tanto nas concepções quanto na utilização dos diversos modelos. (...). Pode-se observar que a educação é por si muito complexa e resistente a mudanças. Exige-se, portanto, essa clareza nos campos da EAD.

Como nota-se, trata-se de uma nova tendência na EaD, caracterizada sobretudo pela flexibilidade proporcionada pela integração de várias tecnologias, como por exemplo, a telemática (informática com telecomunicação). A aplicação das novas tecnologias da informação na educação gera condições para que aprendizado seja cada vez mais interativo e autônomo. O estudante determina seu tempo, seu ritmo e tem acesso em qualquer lugar e em todo tempo aos recursos necessários, através do computador conectado à internet.

A partir dessa visão geral da evolução da EaD, a seguir apresenta-se as experiências mais significativas no Brasil, relatando sucintamente importantes momentos da trajetória de tentativas de superação de barreiras e avanços no sentido de acompanhar o desenvolvimento que vem acontecendo a nível mundial.

2.3 A EAD NO BRASIL

Seguindo os acontecimentos de nível mundial a respeito da EaD, no Brasil, sua evolução histórica é marcada pelo aparecimento e a disseminação dos meios de comunicação. Esta modalidade de educação também passou pela fase da correspondência, do rádio, da televisão, até chegar à atuação conjugada de vários meios de comunicação, entre eles os favorecidos pelo uso da internet.

Segundo Alves (2009, p. 9), a trajetória da EaD no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, e ainda, alguns momentos de estagnação, provocados principalmente pela ausência de políticas públicas para o setor. De acordo com mesmo autor, existem registros que colocam o Brasil entre os principais do mundo no que se referia à EaD até os anos de 1970. Depois dessa época o Brasil estagnou e outras nações avançaram e, somente no fim do milênio é que as ações positivas voltaram gerando

desenvolvimento considerável nesta modalidade educacional.

Pesquisas mostram que já antes de 1900 existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro, como o *Jornal do Brasil*, que ofereciam cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados por professoras particulares e não por Instituições, mas tratavam-se de iniciativas isoladas.

Em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais, é possível demarcar oficialmente este fato. Estas escolas se tratavam de unidades de ensino estruturadas que eram filiais de uma organização norte-americana. Os cursos sempre eram voltados para pessoas que buscavam empregos, principalmente nos setores de serviços e comércio. Naturalmente o ensino era por correspondência e os materiais didáticos enviados pelos correios, que utilizavam as ferrovias para transporte (Alves, 2009).

Também é importante registrar a fundação do Instituto Universal, que apesar de ter sido fundado em 1941, também é considerado como uma das primeiras experiências em EAD no Brasil, utilizando basicamente material impresso (GUAREZI, 2009).

Com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, sua principal função era de possibilitar educação popular pelo então moderno sistema de difusão em curso no Brasil e no mundo. Primeiramente, a rádio funcionou em uma escola superior mantida pelo poder público, mas que depois foram colocadas exigências de difícil cumprimento já que não se tinha fins comerciais. Esta iniciativa teve pleno êxito, mas despertou preocupação para os governantes, já que podiam ser transmitidos programas considerados subversivos. Sem saída, os instituidores tiveram que doar a emissora para o Ministério da Educação e da Saúde em 1936. Sendo assim, a educação via rádio foi o segundo meio de transmissão do saber precedido apenas pela correspondência (ALVES, 2009).

Alves (2009) e outras instituições destacam-se por também iniciar cursos por correspondência, entre eles a Escola Rádio Postal criada pela Igreja Adventista em 1943 que oferecia cursos bíblicos; o Senac, que começou suas atividades em 1946 e desenvolveu no Rio de Janeiro e São Paulo a Universidade do Ar que já atingia 318 localidades em 1950; e, a Igreja católica por meio da diocese de Natal/RN, que criou em 1959 algumas escolas radiofônicas que originaram o movimento de Educação de Base.

No Sul do Brasil, pode-se destacar a Fundação Padre Landell de Moura, no Rio Grande do Sul, com seus projetos vinculados ao Governo Federal, como o Mobral, tinham abrangência nacional e prestaram um auxílio enorme pelo uso do rádio. Em 1969 aconteceu uma estagnação de iniciativas artísticas e educacionais, acontecendo um desmonte da EaD via rádio, este foi um dos principais fatores da diminuição acentuada do Brasil no ranking internacional (ALVES, 2009).

O uso da televisão no Brasil, em programas EaD, teve seus primeiros registros a partir de 1960. Coube ao Código Brasileiro de telecomunicações, criado em 1967 determinar que deveria haver transmissão de programas educativos pelas emissoras de rádio e televisões educativas (ALVES, 2009).

Na estrutura do Ministério da Educação foi criado em 1972 o Programa Nacional de Teleducção – Prontel, que ficou responsável por coordenar e apoiar a teleducção no Brasil. Depois esse órgão foi substituído pela Secretaria de Aplicação Tecnológica – SEAT, que acabou sendo extinta.

O Sistema Nacional de Radiofusão se fortaleceu posteriormente com a criação em 1981 do Fundo de Financiamento da Televisão Educativa - Funtevê. Esta passou a colocar programas educativos no ar em parceria com diversas rádios educativas e vários canais de TV.

Assim, instituições privadas também começaram a desenvolver seus próprios projetos em paralelo com as iniciativas do governo federal e governos estaduais. O Movimento de Educação de Base - MEB de 1956 é citado entre as primeiras experiências de maior destaque, projeto este que foi abandonado por força da repressão política pós-golpe de 1964.

³ Até 1930 inexistia no Brasil um órgão para tratar os assuntos de educação.

Guarezi cita outras iniciativas que se seguiram no final da década de 60:

TV Educativa do Maranhão; a TVE do Ceará, com o programa TV Escolar; a fundação do Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia (Irdeb); no Rio de Janeiro, a Fundação Brasileira de Educação (Fubrae) criou o Centro Educacional de Niterói (CEN); em Brasília, foi fundado o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (Ceteb) voltado à formação profissional, geralmente com cursos para atender às necessidades de empresas. Um dos trabalhos mais conhecidos do Ceteb foi o Projeto Acesso, desenvolvido em convênio com a Petrobras; em São Paulo, foi criada a Fundação Padre Anchieta (FPA) (...). Na década de 1970, destacou-se o Projeto Minerva (radioeducativo), criado pelo governo federal, que oferecia diferentes tipos de cursos para os níveis de primeiro e segundo graus, com o objetivo de resolver a curto prazo os problemas de desenvolvimentos políticos, econômicos e sociais do País (2009, p. 34).

No final da década de 1990, as emissoras foram isentas da obrigação de transmitir programas educativos o que significou um retrocesso enorme. Com a reformulação do sistema nacional de radiodifusão em 1994, a Fundação Roquete Pinto ficou responsável para coordenar as ações.

De acordo com Alves, o tempo passou e os resultados concretos não apareceram apesar de várias ações terem sido propostas e levadas a cabo. Podem ser citadas algumas iniciativas como a da Fundação Roberto Marinho com os telecursos, e a própria TV Educativa com seus programas. No entanto, a forma de difusão dependia das emissoras abertas ou a cabo para o acesso da população em geral (2009).

Com relação aos computadores, estes chegaram ao Brasil em 1970 por meio das universidades, mas eram equipamentos enormes e com o decorrer do tempo ficaram mais acessíveis tanto no aspecto prático como econômico. No Brasil, não há dúvida de que a Internet já disponível nos computadores pessoais colaborou e colabora imensamente para a propagação da EAD. Sabe-se que ainda há muitos aspectos a serem superados, no que tange a infraestrutura e preparo para utilização da mesma, assuntos que poderão ser discutidos em uma nova pesquisa.

No tocante a legislação da EaD no Brasil, as bases legais para a modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05. Este revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

Essa normatização deixa claro que a EAD não é uma modalidade de ensino de qualidade inferior às tradicionais. Não há dúvida que existem preconceitos, porém a EaD não carece de aparato legal e, por vezes falta conhecimento dos próprios profissionais que atuam na área sobre a legislação que ampara o trabalho que desempenham. O aspecto legal é um ponto fundamental para derrubar preconceitos com relação a EAD e deixar cada vez mais claro a seriedade dessa modalidade de ensino, bem como o fato de que se pode aprender tanto quanto num modelo tradicional.

Em síntese, a história da EaD está dividida historicamente em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. A fase inicial é marcada pelas Escolas Internacionais (1904) seguida pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923); O Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941) se enquadram na fase intermediária; e, na fase moderna, citam-se três organizações que influenciaram a EaD no Brasil de maneira decisiva: a Associação Brasileira de Teleducação – ABT, o Instituto de Pesquisas Espaciais Avançadas – IPAE e a Associação Brasileira de Educação a distância – ABED.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar em uma síntese histórica, que contempla mais de um século, a EAD no Brasil. Milhares de pessoas construíram esta história desde o início em 1904 até nossos dias. Hoje a EaD está em um momento decisivo de sua história no Brasil, momento este para consolidar e garantir cada vez mais o seu crescimento em qualidade e quantidade de pessoas envolvidas, com esta modalidade de ensino no País.

Nota-se que aconteceram progressos, apesar das falhas incontestáveis, sobretudo pela ausência de políticas normativas relacionadas a EaD, no entanto, não faltaram pessoas que desafiaram situações e romperam barreiras, dando o melhor de si para que o país pudesse progredir no campo educacional.

Finalizando, parece de grande valia citar as palavras do atual Secretário de Educação Nacional a Distância, Carlos Eduardo Bielschowsky (2008): “Não há outro caminho que não seja investir na qualidade, porque [a EAD] não tem retorno”.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.
- ARETIO, L. G. Educación a distancia hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpx, 2009.
- DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibpx, 2009.
- LITTO F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- NUNES, I. B. A história da EAD no mundo. 1 Capítulo do livro: **Educação a distância o estado da arte**. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.